



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



SISTEMA AGROECOLÓGICO DE PRODUÇÃO ORGÂNICA (SAPO): AGROECOLOGIA PARA ALÉM DA PRODUÇÃO

Autores: André Carlos de Oliveira Rocha – MST; Sabastião Lopes (“Seu Sabá”) – MST; Márcio Jandir Lopes – MST.

Tema Gerador: Construção do conhecimento agroecológico

Considerações Iniciais

O Sistema Agroecológico de Produção Orgânica (SAPO) é uma experiência do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e está localizado no assentamento João Batista II, em Castanhal-PA. Inicialmente constituída de dois lotes familiares, atualmente só conta com um.

Na conceituação de Machado; Machado Filho (2014), a agroecologia abrange as dimensões de escala, social, política, econômica, ambiental, energética, cultural, administrativa, técnica, ética e da soberania alimentar, assim, se torna um contraponto ao agronegócio e uma forma de enfrentamento ao capitalismo, resgatando a autonomia dos produtores.

No que pese a papel da produção (técnicas, princípios e organização) no debate e na construção de uma agricultura de base ecológica, como já mencionado, a agroecologia abrange outros aspectos (saúde, gênero, educação, relações de trabalho, comercialização). O SAPO consegue, de maneira bem explícita, mostrar isso.

Esse texto é uma tentativa de registrar essa experiência e contribuir para um processo maior de sistematização das iniciativas agroecológicas do MST-PA.

HISTÓRICO

O assentamento João Batista II, ligado ao MST-PA, foi o primeiro do Movimento na Regional Cabana¹. A ocupação se deu em 15 de novembro de 1998, e se tornou referência de formação de militantes, contudo, após um período, por diversos problemas políticos, houve um retrocesso do ponto de vista da militância.

“A proposta de instalação de um escritório política na capital veio acompanhada de outra, a de ocupação dos latifúndios próximos a Belém e no nordeste paraense. Em novembro de 1998 as/os Sem Terra ocuparam a fazenda Bacuri/Tanary no município de Castanhal, distante 70Km da capital” (ROCHA, 2015).

¹ Nos estados, o MST se divide em regionais, sendo que, no Pará, a Regional Cabana corresponde ao nordeste paraense.



A ideia do SAPO (Figura 01) surgiu em uma reunião da coordenação regional do MS-T-PA, em 2007-2008, na qual se debeteu a importância da criação de coletivos de resistência camponesa (CRC), dentro do qual, uma das linhas era construir experiências agroecológicas.



Figura 01: Logotipo do SAPO.

Associado a isto já existia experiência do Lote Agroecológico de Produção Orgânica (LAPO), que contribuiu como Fonte de inspiração para o SAPO.

Um outro elemento que contribuiu para a constituição do SAPO foram as questões internas do assentamento, que como afirma seu Sabá era a “preocupação de ter um espaço de referência, que na agrovila já estava bem conturbado”.

Contudo, foi em 2011 que as famílias começaram a tocar as atividades e construir a experiência, mais intensamente. Sendo que atualmente só conta com uma família responsável.

EIXOS PROGRAMÁTICOS

Durante o primeiro seminário de agroecologia do SAPO, realizado em 2011 e que contou com organizações da Vía Campesina, Levante Popular da Juventude, Instituto de Agroecologia Latino Americano (IALA), Centro de Estudo e Formação em Agroecologia e Cultura Cabana (CEFAC) e Consulta Popular, foram construídos os quatro eixos programáticos, detalhados a seguir.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



1. Coletivo Voluntário de Assistência Técnica (CVAST): a ideia é construir um coletivo que tenha conhecimento técnico, mas com vivência na militância junto as movimentos sociais e populares. É uma forma de questionamento do formato e do conteúdo da atual assistência técnica. Tem, também, a perspectiva de se relacionar com o os estudantes, sejam das ciências agrárias ou de outras áreas.

A função é o acompanhamento das experiências agroecológicas, bem como a aproximação dos estudantes com a classe trabalhadora, na perspectiva de fazerem sua opção de classe.

Já contou com bolsistas do Instituto Federal do Pará (IFPA), campus Castanhal, com alguns estudantes da turma de Educação do Campo do IFPA e do curso de técnico agrícola. Atualmente está disperso, pois nunca se construiu uma proposta mais enxuta, com coordenação etc. Portanto, o desafio é construir um coletivo de forma mais orgânica.

2. Banco Alternativo de Sementes Crioulas (BALSEC): está proposto para ser um espaço de referência na questão das sementes, resistindo e sendo um contraponto aos transgênicos. Proporcionando, assim, o intercâmbio entre os camponeses e camponesas e ajudando no avanço da produção agroecológica.

Atualmente tem muitas sementes, muita diversidade, mas sem uma catalogação. Iniciou-se o processo de banco (de pegar e devolver), porém algumas pessoas devolveram e outras não. Houve trocas com outros assentamentos, o Abril Vermelho e os do Sudeste do Pará, por exemplo.

Os desafios são a catalogação das sementes, organização de entradas e saídas do banco, e análises genéticas laboratoriais.

3. Memorial Cabanagem: é um espaço de leitura e reflexão. Está constituído de livros diversos (ciência política, história, agricultura etc.), oriundo de doações e do projeto do governo federal, Arca das Letras.

Esse espaço não conseguiu ser potencializado e tem como desafios, construir uma proposta metodológica de leitura, bem como estabelecer uma relação com a escola do assentamento.

4. Círculo Itinerante de Estudos: a ideia é construir uma ação política no campo da formação, que abarque um conjunto de debates sobre a realidade brasileira e que envolva a militância do MST, mas também das outras organizações sócias da classe trabalhadora. Além do que, seja um processo coletivo. Deve contar com apoio de professores e ultrapassar as fronteiras do SAPO, indo para as universidades.



Está em construção o centro de formação, onde tem ocorrido as atividades de formação de diversas organizações e com diversos caráter. Como desafio, está a própria proposta do círculo, que precisa ser pautada e encorpada.

ORGANIZAÇÃO DOS SUBSISTEMAS

No sentido de organizar os sistemas produtivos, o agroecosistema do SAPO foi dividido em 13 subsistemas (Figura 02). Vale dizer que este processo se deu numa mistura da situação atual com a perspectiva futura, ou seja, alguns subsistemas já existem e foram mantidos, outros que atualmente existem foram suprimidos. Ao mesmo tempo, alguns subsistemas que existem aqui estão representados, como uma espécie de planejamento.

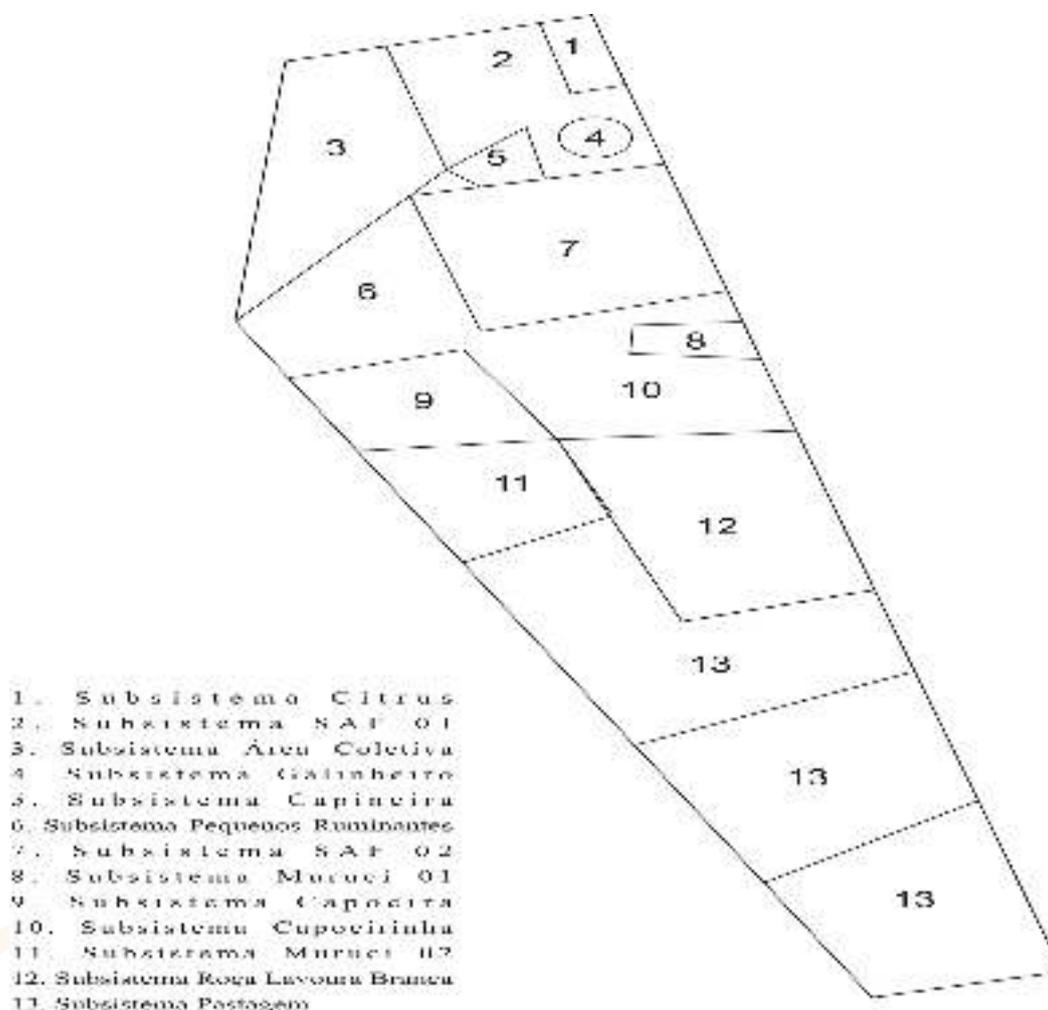


Figura 02: Croqui do SAPO.

1. Subsistema Citrus: iniciado em 2011, conta com 50 pés de citrus (laranja, tangerina e lima). Já está em produção.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



2. Subsistema SAF 01: este sistema agroflorestral (SAF) foi iniciado em 2011, é bastante variado e se localiza no entorno da casa. Anteriormente, a área foi utilizada como roça.
3. Subsistema Área Coletiva: é a área destinada ao espaço de formação do SAPO. Conta com um pequeno SAF (menos de uma tarefa), um viveiro de mudas, um minhocário. Ainda precisam ser instalados um retiro de farinha, um poço, a plenária nova, a cozinha e os alojamentos novos.
4. Subsistema Galinheiro: a ser implantado, com área total próxima de 1250m², contará com 120 bicos e plantio de acerola. Será em formato circular e dividido em quatro piquetes para rodízio das aves.
5. Subsistema Capineira: iniciado em 2013, em uma área de 15m x 18m, mas com plantios circulares de capim elefante. Será instalado um aprisco.
6. Subsistema Pequenos Ruminantes: a ser implantado, contará com 20 cabeças de ovinos e caprinos.
7. Subsistema SAF 02: a ser implantado, com área de um hectare. Terá como base o açazeiro (6m x 6m), mas completarão a composição o cupuaçuzeiro, o cacauzeiro, o cafeeiro, o cajueiro, a pimenteira-do-reino, a bananeira, o taperebazeiro, a andirobeira e a castanheira. Existe a possibilidade de se ter um tanque para criação de peixes.
8. Subsistema Muruci 01: iniciado em 2011, conta com 69 pés de muruci, já em produção.
9. Subsistema Capoeira: já existente, com área de uma tarefa. Será implantado a criação de abelhas do gênero *Apis*.
10. Subsistema Capoeirinha: já existente. Ficará em pousio.
11. Subsistema Muruci 02: iniciado em 2011, com área de duas tarefas, conta com 130 pés de muruci, já em produção.
12. Subsistema Roça Lavoura Branca: iniciado em 2016, com área 3,5 tarefas. Conta com milho, jerimum, macaxeira, mandioca, abacaxi e pepino. O preparo da área foi feito com aração, com posterior capina, na qual se preservava as leguminosas (puerária e três espécies de crotalárias).
13. Subsistema Pastagem: já existente, era parte da pastagem da fazenda. Será organizado em três piquetes de 100m x 120m, sendo que falta cercar dois. Braquiária e quicuío.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto é uma iniciativa de iniciar um processo de sistematização das experiências agroecológicas do MST. Além de contribuir pra avançar a experiência do SAPO, auxiliando na organização do trabalho no lote e na superação dos desafios dos eixos programáticos.

Este texto serve também para o diálogo, tanto com a sociedade de modo geral, como com o conjunto do MST, sendo mais uma ferramenta de formação. Mas é preciso ainda melhorar o texto, aprofundar as reflexões, especificar temas e coletivizar os debates.

Referências bibliográficas

MACHADO, L.C.P.; MACHADO FILHO, L.C.P. **A dialética da agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2014, 360p.

ROCHA, A.C.O.. **O MST e a luta pela terra no Pará**. Marabá: Editorial Iguana, 2015. 76 p.